em timor-leste

a paz é possível

TL 2261

Lisboa, 10 de Maio 1985

Amigo (a),

Em Março de 1984 os bispos portugueses, através do seu Conselho Permanente, lançavam um apelo em favor de Timor-Leste, e manifestavam "*a sua viva e profunda solidariedade para com o povo desta martirizada terra*".

Podemos dizer que desde há um ano para cá nada mudou na situação do povo de Timor.

"*Depois de nove anos de ocupação do governo indonésio, a guerra, que se pretende fazer passar por uma guerra civil, continua e em proporções sempre crescentes se atendermos ao contínuo desembarque de tropas indonésias juntamente com material bélico pesado, o estacionamento de mais de uma dezena de helicópteros militares para fins operacionais, assim como o estacionamento de vários aviões de combate da força aérea. Se atendermos à constante insegurança das populações em muitas zonas do território, ao êxodo contínuo dos timorenses, às contínuas migrações internas forçadas para os 'resettlements' (aldeias estratégicas), à falta de circulação da população, perante tais factos cremos chegar o momento para perguntarmos:*

Tudo isto será apenas a manifestação de um grupo ou minoria obstinada, ou revela algo de mais profundo quanto à exigência dos direitos fundamentais de um Povo?".

Citamos extractos de um documento chegado da Igreja de Timor-Leste, de Mons. Belo, Administrador Apostólico da diocese de Dili, e do Conselho Presbiteral da diocese, datado de 1 de Janeiro de 1985.

Perante o silencioso drama mortal deste povo, que podemos fazer como cristãos, como Igreja?

"*O nosso povo precisa de que o mundo esteja informado de seu valor e do seu sofrimento. Ele está ameaçado de desaparecer como Povo e como Igreja com a sua identidade própria.*

O povo necessita que vós continueis a ser uma voz a clamar em sua defesa, e não deixar o silêncio sobre a sua prisão e o seu holocausto; o povo de Timor-Leste precisa de que vós continueis a propôr, incessantemente, às comunidades humanas, culturais, religiosas, e entidades responsáveis, a reflexão sobre o seu drama, as responsabilidades morais do genocídio físico, étnico, cultural".

Esta mensagem de cristãos aos religiosos da Austrália (fins de 1984), é um desafio também para nós. Propusemo-nos, assim, uma jornada de reflexão sobre Timor-Leste: direitos humanos, evolução da Igreja, projecção internacional. Tentaremos elaborar, juntos, pistas de acção concreta de solidariedade com o povo de Timor-Leste, que realizem uma opção de ser Igreja com os pobres, pela justiça, pela paz.

A sua presença é indispensável, no sábado 25 de Maio,
no ARCO (Centro de arte e comunicação visual), R.de S.Tiago, 18 - Lisboa
a partir das 10 horas.
Para o almoço cada um levará pique-nique.
Terminaremos cerca das 17 horas.

Saudações amistosas,
pelo grupo "A Paz é possível em Timor-Leste"

Ana Nunes.

P.S. Para qualquer informação, telefone: 576952, de 2ª a 6ª .

PROGRAMA DA JORNADA:

MANHÃ -

10h - Acolhimento, apresentação.

10h,30 - Diaporama.

11h - Perspectiva histórica da situação de Timor

. no interior,

. na Igreja,

. a nível internacional.

12h - Questões dos participantes;
testemunho de refugiados timores.

Almoço .....

TARDE -

14h,30 - Discussão-reflexão em pequenos grupos;
como desenvolver a acção de solidariedade
com Timor-Leste.

15h,45 - Plenário.

16h,30 - Conclusões (para uma interpretação à luz da fé).

TRANSPORTES PARA O ARCO

Autocarros: 37 (Rossio - Castelo de S.Jorge)
Paragem na R.de S.Tiago

Eléctricos: 10 - 11 - 28
Paragem na R. do Limoeiro (S.Tomé)